

Maio, junho e julho de 2014.

RIO



DERMATOLÓGICO

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



SBD RJ realiza o 1º TeraRio

Evento que será realizado no dia 30 de agosto
tem como foco principal a terapêutica

Ainda nesta edição:

► Eleições na regional: conheça as chapas p. 12

► Entrevista: Dra. Luna Azulay p. 16

SUMÁRIO

- 3** // Editorial
- 4** // Sinais
Coluna do Ombudsman
Congresso da Associação dos Ex-alunos do Professor Azulay tem sua 28ª edição
Reunião mensal de março
Reunião mensal de abril
Curso de Dermatopatologia Comparativa é realizado na Santa Casa
Tópicos em Dermatologia Infecciosa recebe doações dos inscritos
Vencedor do Prêmio Jovem Dermatologista fala do Meeting 2014
Serviços da SBDRJ abrigam residentes de todo o país e do exterior
- 8** // 7º DermaRio & XI Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos
- 11** // Resultado geral das eleições da SBD Nacional
- 12** // Eleições na SBDRJ
- 14** // Política de Sombras da SBDRJ recebe novos apoios
- 15** // SBDRJ realiza o 1º TeraRio em agosto
- 16** // Entrevista: Dra. Luna Azulay
- 18** // Casos Clínicos
Lesões cutâneas em paciente com neoplasias malignas viscerais múltiplas
Uso da imunoglobulina intravenosa na necrólise epidérmica tóxica: relato de caso
- 22** // Ethos
- 23** // Agenda

N. 25

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// **Diretoria** Ana Maria Mósca de Cerqueira - Presidente, Flávio Barbosa Luz - Vice-presidente, Egon Daxbacher - Secretário Geral, Antônio Macedo D'Acri - Tesoureiro, Fabiano de Carvalho Leal - Assessor de Tesoureiro, Carlos José Martins - Secretário das Sessões, José Ramon Varela Blanco - Editor do Rio Dermatológico, Benjamin Baptista - Assessor do Rio Dermatológico, Abdiel Figueira - Coordenador de Mídia Eletrônica, Curt Treu - Assessor de Mídia Eletrônica, Paulo Oldani - Coordenador de Departamentos /// **Conselho Consultivo** | **Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrão, Luna Azulay Abuláfia, Marcius Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui e David Rubem Azulay /// **Delegados e suplentes** | **Delegados** Luna Azulay Abuláfia, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, Celso Tavares Sodré, Carlos Baptista Barcaui, Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Márcio Soares Serra, Egon Daxbacher, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-e-Silva, João Carlos Regazzi Avelleira, David Rubem Azulay, Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal, Altiva Lobão Salgado, Cleide Eiko Ishida, Cláudia Pires Amaral Maia, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Antonio Macedo D'Acri | **Suplentes** Arles Brotas, Carlos José Martins, Maria Fernanda Gavazzoni Dias, Regina Casz Schetman, Sueli Coelho da Silva Carneiro, Daniel Lago Obadia, Adriana C. Corrêa /// **Projeto e Diagramação** Visana Comunicação /// **Jornalista Responsável** Jorge Ramos (MTB 18.279) /// **Tiragem** - 7.000 Exemplares /// **Distribuição** - Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em sala de espera de consultórios, ambulatorios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

EVENTOS CIENTÍFICOS

O país está em festa, a cidade movimentada, com diversas personalidades internacionais devido à Copa do Mundo e nós, médicos, sobrevivendo com tantos feriados e pausas no trabalho.

Aqui no Rio de Janeiro, por decreto do prefeito, eventos de maior porte foram suspensos, porém a determinação não afetou diretamente a nossa regional, já que no início do ano nosso planejamento já contava com esses pequenos problemas. Nossa reunião mensal tem se mantido cheia, mesmo quando, numa das nossas quartas-feiras, tivemos um feriado “da FIFA” na cidade. Ficamos muito contentes com o apoio e a presença dos nossos colegas no evento.

Nosso Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos, presidido pelo Dr. Paulo Issa, e o DermaRio, pelo Dr. Flávio Luz, foram sucesso. Diferente dos anos anteriores, inovamos com o Dermacopa. Inspirado no espírito futebolístico, havia uma bola no palco que rolava de um lado para o outro entre os adversários científicos e até um apito comandado pelo juiz do grupo, uma ideia muito interessante dos organizadores. Eram patologistas versus clínicos. A plateia votava na melhor apresentação entre os casos apresentados. A patologia sagrou-se campeã, sendo brilhantemente defendida pela colega Maria Auxiliadora Jeunon.

Agora estamos aguardando o nosso TeraRio, que acontecerá no dia 30 de agosto, organizado pelo Dr. Egon Daxbacher. É uma proposta de sucesso, principalmente porque os associados, há tempos, nos solicitavam esse evento, que será todo voltado a para troca de experiências sobre tratamentos.

Outro evento, não menos importante, será o Curso de Dermatite de Contato: da Clínica ao Diagnóstico, que ocorrerá no dia 02 de agosto, organizado pelos drs. Maria das Graças Mota Melo, Anthony Kudsi e Mercedes Prates Pockstaller. Abordaremos temas de uma área que a maioria dos dermatologistas não domina.

As opiniões dos nossos colegas são interessantes e, por isso, estamos sempre abertos para escutar e tentar melhorar nossa regional. Alguns nos dizem que fazemos eventos demais. Outros, motivados pela busca do conhecimento, nos propõem novas atividades. Há mais de 100 anos, mensalmente, fazemos uma reunião que já se assemelha a um congresso, pois tem, em média, 300 participantes. Fico imaginando o papel da nossa sociedade, o fortalecimento da mesma e nossos objetivos. Sabidamente é uma organização sem fins lucrativos, e voltada para servir aos associados.

O médico, no passado, recebia informação e conhecimento de um mentor. Hoje, no aprimoramento dos nossos conhecimentos, necessitamos de informações fornecidas por uma sociedade, seja através de estudos científicos indexados, periódicos médicos ou em convenções e encontros médicos. Mantendo ainda como exemplo nossos professores, que estão geralmente vinculados à sociedade.

É, colegas, precisamos apoiar e participar. Venham se aprimorar cientificamente e, quando quiserem, fazer uma pausa nas atividades e encontrar os amigos para confraternizar nos nossos eventos.

Sejam bem-vindos!



Ana Mósca
Presidente da SBDRJ



Coluna do Ombudsman

 Daniel Obadia

SINAIS 

Aos queridos associados,

Gostaria de dar os parabéns aos novos especialistas aprovados no TED realizado em abril. A população precisa de novos profissionais formados para os cuidados tão importantes das doenças da pele. Observo queixa frequente em consultórios de que diversos médicos atendem muito rápido, não encostam nos pacientes e mal os olham. A medicina é mais resolutiva e mais acolhedora a partir do momento que entendemos que do outro lado há um ser humano precisando de atenção. Muitas vezes, a partir dela, sai anamnese que auxilia profundamente a formação do diagnóstico, uma das coisas mais importantes que um médico pode tecnicamente proporcionar.

No próximo concurso de título de especialista da SBD haverá prova prática oral. Alguns residentes estão apreensivos com a novidade, pois, talvez, possam ser avaliados por profissional que pudesse prejudicá-los. Mas, ao mesmo tempo, o residente que é bem treinado em seu serviço credenciado poderá responder com propriedade aos casos clínicos. Vamos esperar para ver as próximas notícias sobre este processo.

A SBD nacional lançou um curso preparatório para associados aspirantes residentes do terceiro ano visando a um bom desempenho no título de especialista na cidade de São Paulo. A divulgação ainda é pequena. Os chefes de serviço não foram comunicados e não sabiam do curso. Os alunos foram contatados diretamente pela SBD. O fato de ser apenas em uma cidade também dificultou um pouco a adesão de alunos de outros estados, apesar de acontecer em um final de semana por mês. Os alunos procuraram a SBDRJ para saber o objetivo, o conteúdo e os professores envolvidos. A regional do Rio também não recebeu comunicação pela Sociedade Brasileira e, oficialmente, não pode dar as informações necessárias.

Sigo, ainda, divulgando o meu contato para reclamações, dúvidas e sugestões para que estejamos cada vez mais unidos, fortes, com intensa defesa profissional e atuando para que a Dermatologia carioca seja cada vez mais respeitada e admirada. O correio eletrônico é ombudsman@sbdri.org.br.

Forte abraço, Daniel Obadia.

Congresso da Associação dos Ex-alunos do Professor Azulay tem sua 28ª edição

O 28º Congresso da Associação dos Ex-alunos do Professor Azulay – AEAPA foi realizado, nos dias 16 e 17 de maio, sob a coordenação da Dra. Ângela Gasparini e da Dra. Bruna Félix. No dia 16, foram ministrados os cursos pré-congresso no Pavilhão São Miguel e Centro de Estudos da Unha (CEU) da Santa Casa de Misericórdia. Rejuvenescimento Global da Face, Peelings Corporais e Cirurgia Dermatológica na Prática Diária foram alguns entre os 10 apresentados na programação.

Já no dia 17, o congresso foi realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com abertura do Dr. Fabiano Leal. Pérolas nas Alopecias não Cicatriciais e Cicatriciais, apresentado

pelo Dr. Celso Sodré e pela Dra. Bruna Duque e Simplificando Grandes Cirurgias, do Dr. Sergio Serpa, foram temas apresentados na primeira parte do evento. Em seguida, foram apresentados tópicos dentro do bloco denominado “Revisão e Atualização sobre”: Histopatologia, pela Dra. Maria Auxiliadora e Laser e Tecnologias Afins, pelo Dr. Abdo Salomão.

Na parte final do evento, os dermatologistas Dra. Luna Azulay, Dr. João Avela, Dr. Tiago Jeunon, Dr. Egon Daxbacher, Dr. Nilton Rodrigues, Dra. Mercedes Prates Pockstaller, Dra. Regina Casz e Dr. Carlos Martins participaram do bloco denominado “Qual o seu diagnóstico?”. Por último, o tema Pérolas em Preenchimento e Toxina Botulínica foi apresentado pelo Dr. André Braz. ■

Errata do texto publicado na página 18 da edição passada. AGRADECIMENTO: Aproveito o espaço para agradecer mais uma vez à SBDRJ e à Nacional pelas manifestações de preocupação e apoio durante a crise, aos serviços coirmãos e aos seus chefes que acolheram nossos alunos durante aquele período. Gostaria ainda de agradecer com muita admiração e carinho a cada um dos professores e alunos que se superaram para fazer com que o nosso Serviço aconteça de forma a conseguirmos cumprir a nossa missão que é atender a população e ensinar a dermatologia. [David R. Azulay]



Nossas Reuniões Mensais

MARÇO

No dia 26 de março foi realizada a reunião mensal da SBD RJ, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, que contou com a participação de cerca de 300 pessoas na plateia. Na primeira parte da reunião foram apresentados 10 casos de diversos serviços da regional. **Quando e como investigar pacientes com neoplasias cutâneas sebáceas** foi a mini comunicação apresentada pelo Dr. Alexander R. Bauk, médico especialista em Dermatologia pela SBD e preceptor de residência médica em Dermatologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Em seguida, o momento de atualização **Teste de contato: O que o dermatologista deve saber** foi apresentado pela Dra. Maria das Graças Mota Melo, chefe do Serviço de Dermatologia Ocupacional do CESTEH/ENSP/FIOCRUZ e coordenadora do Departamento de Alergia/Imunologia da SBD RJ. Ao final, a palestra **A Dermatologia e os Olhos**

foi apresentada pela Dra. Maria Augusta Japiassú, que fez residência médica em Dermatologia pela UFRJ e é mestre em Dermatologia pela UFRJ, e pela Dra. Ana Carolina Vieira, oftalmologista/UERJ, doutora em Oftalmologia pela UNIFESP e *fellowship* em Doenças Externas Oculares e Cirurgia Refrativa na Universidade da Califórnia, Davis, EUA. ■



Dra. Ana Carolina Vieira



Dra. Maria Augusta Japiassú

ABRIL

A reunião mensal da SBD RJ do mês de abril foi realizada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no dia 30, com um público em torno de 300 participantes, além dos parceiros e palestrantes convidados. Foram apresentados nove casos dos serviços da regional. Em seguida, o Dr. Eduardo Guimarães, residente da UNIRIO e vencedor do Prêmio Jovem Dermatologista, apresentou a mini comunicação **Ecoos do Meeting**, sobre sua participação no Congresso da Academia Americana de Dermatologia - Meeting 2014.

Manifestações orais das doenças dermatológicas foi o tema apresentado pelo Dr. André L. R. Azevedo, preceptor em Medicina Oral do Serviço de Dermatologia do HUGG/UNIRIO, médico patologista pela UNIRIO e mestre em Patologia Bucal pela UFF, no Momento de Atualização. Na última parte do evento, o Dr. Emerson Vasconcelos de Andrade Lima, com doutorado pela Universidade de São Paulo,

pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco e coordenador de Cosmiatria e Cirurgia Dermatológica da Santa Casa do Recife, apresentou as palestras **Cicatrizes de acne: conduta e seus desafios** e **Rejuvenescimento facial: abordagem com técnicas combinadas**. ■



Dr. Emerson Vasconcelos de Andrade Lima

Curso de Dermatopatologia Comparativa é realizado na Santa Casa



Da esq. p/ a dir.: Dr. Thiago Jeunon, Dra. Maria Auxiliadora e Dr. Egon Daxbacher

O curso Dermatopatologia Comparativa foi ministrado nos dias 14 e 15 de março, no auditório principal da Santa Casa de Misericórdia e recebeu, exclusivamente, residentes, pós-graduandos de serviços credenciados da SBD, associados da SBD e patolo-

gistas. Organizado pela SBDRJ, o evento teve como coordenadores o Dr. Egon Daxbacher, a Dra. Maria Auxiliadora Jeunon Souza e o Dr. Thiago Jeunon.

Segundo a Dra. Maria Auxiliadora Jeunon, o curso foi uma grande experiência para ela, pois “ensinar é a arte de descomplicar, de mostrar o que de lógico existe num determinado processo”. Ela afirma ainda que “axiomas são complexos de serem assimilados, mas a lógica é universal, fácil até para crianças entenderem”. E completa: “Tentei fazer isto na aula de hanseníase e acho que consegui, pelo menos em parte. Fiquei muito feliz com o que alguns alunos vieram

me dizer depois da aula. Quem mais lucrou, portanto, fui eu”.

Com um total de 129 participantes, o curso teve como objetivo o desenvolvimento do aluno na área de Dermatopatologia, utilizando como metodologia a comparação entre duas ou mais doenças afins, ressaltando os principais critérios histopatológicos que permitiram sua diferenciação. Como parte do trabalho, os alunos inscritos receberam antecipadamente um conjunto de questões para serem previamente resolvidas. Elas foram enviadas após a confirmação da inscrição, através de email, e foram abordadas no decorrer do curso.

“Fiquei muito satisfeito com o curso deste ano e muito feliz em perceber o interesse dos dermatologistas cariocas pela dermatopatologia”, afirmou o Dr. Thiago Jeunon sobre a plateia do evento, composta por residentes, sócios aspirantes, dermatologistas jovens, experientes e professores de diversos serviços. E finalizou: “Gostaria de agradecer imensamente a todos os palestrantes convidados que prepararam aulas maravilhosas, extremamente didáticas e fizeram o sucesso do evento”. ■

Tópicos em Dermatologia Infecciosa recebe doações dos inscritos

Foi realizado no dia 24 de maio, no auditório do Hospital da Lagoa, o curso “Tópicos em Dermatologia Infecciosa”, evento do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da SBDRJ. As inscrições do curso foram feitas através da doação de leite em pó e fraldas pelos participantes, produtos que foram entregues à ONG Programa de Assistência Integral à Gestante HIV Positiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O curso foi coordenado pelos Drs. Maria Clara Gutierrez Galhardo, Beatriz Troppe e José Augusto da Costa Nery.

Segundo a Dra. Beatriz Troppe, “as doenças infecciosas são muito importantes, estão no mundo todo, e são extremamente transmissíveis. Elas têm uma dinâmica própria, podendo desenvolver resistência a medicamentos que eram

consagrados, por isso a importância de se fazer a atualização terapêutica. Além disso, conhecendo a doença, a gente pode desenvolver mecanismos de prevenção, como a vacina do HPV, por exemplo. Fiquei feliz de ver que o curso teve um pú-

blico participativo e ávido por conhecimentos.” Já a Dra. Maria Clara Galhardo chama a atenção para a capacidade que as doenças infecciosas têm de provocar surtos e epidemias, e completa: “A pele é um grande celeiro de doenças infecciosas sistêmicas e ela pode ser a pista para fazer o diagnóstico.” ■



Da esq. p/ a dir.: Dra. Maria Clara, Dra. Beatriz Troppe e Dr. José Augusto Nery

Vencedor do Prêmio Jovem Dermatologista fala do Meeting 2014

Ganhador do Prêmio Jovem Dermatologista, cujo caso vencedor do ano foi seu trabalho Sarcoidose e infecção viral: relato de um caso – HUGG/UNIRIO, o Dr. Eduardo Guimarães Pereira foi premiado com a ida ao Congresso da Academia Americana de Dermatologia - Meeting 2014. O Prêmio é patrocinado pelo Laboratório La Roche Posay e o evento ocorreu entre os dias 21 e 25 de março de 2014, em Denver, no Colorado, onde passou oito dias. Na entrevista abaixo, ele fala um pouco dessa experiência.

O que viu de novidades no evento?

Desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento de dermatoses de grande impacto mundial, como Psoríase e Melanoma, pesquisas sobre aplicação clínica da toxina botulínica, avanços nos estudos sobre alopecias e tecnologias emergentes em tratamento cosmético foram algumas das novidades vistas.

Que aspectos interessantes destacaria do evento? E em relação aos eventos no Brasil?

Destaco a organização e a estrutura do evento, permitindo acesso fácil às palestras mais concorridas, assim como o nível técnico e a liderança científica dos palestrantes. Fica evidente

que o Brasil precisa aprimorar sua política de pesquisa científica, facilitar a realização de grandes estudos clínicos e oferecer incentivo a profissionais de destaque.

Como foi sua experiência nessa primeira vez na academia?

Foi uma experiência incrível de aprendizado técnico, cultural e um estímulo ao meu desenvolvimento profissional.

O que acha da SBDRJ fazer essa parceria?

Essa parceria da SBDRJ é muito oportuna no sentido de estimular jovens dermatologistas na busca do conhecimento, da ética e do pioneirismo profissional.

O que acha que somou à sua formação? Foi proveitoso?

Sim. O aprendizado científico e cultural do evento marcaram minha formação como dermatologista. ■



Dr. Eduardo Guimarães Pereira

Serviços da SBDRJ abrigam residentes de todo o país e do exterior

Cada vez mais os residentes e especializandos têm feito suas residências em locais diferentes de seus estados de origem. Conheça aqui como estão dispostos por estado os residentes que escolheram os 10 serviços credenciados da SBDRJ.

REPRESENTATIVIDADE PERCENTUAL POR ESTADO (%)

CATEGORIA	AL	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RS	SC	SP	OUTROS PAISES
R1/PG1	0	1	2	1	1	5	0	2	18	2	0	2	1	1	1	5	29	3	6	5	7	8
R2/PG2	0	0	4	2	2	2	3	2	10	2	2	0	0	0	3	6	43	2	5	2	3	10
R3/PG3	2	0	3	2	2	2	3	2	7	0	3	2	2	2	0	7	38	0	3	3	2	14

7º DermaRio

encontro de dermatologia



Dermacopa foi destaque. Da esq. p/ a dir.: Dra. Olga Harris, Dr. Gustavo Verardino, Dra. Maria Auxiliadora Jeunon, Dr. David Azulay, Dr. Thiago Jeunon, Dr. João Avelleira, Dr. Cassio Dib e Dr. Ricardo Barbosa

7º DermaRio inova a cada ano e privilegia cada vez mais a participação do público

Realizado nos dias 2 e 3 de maio no Centro de Convenções SulAmérica, o 7º DermaRio teve como tema central, este ano, o Dermatologista Integral, profissional que atua em todas as subespecialidades, faz clínica, cirurgia e também realiza procedimentos cosmiátricos. O evento, sob a presidência do Dr. Flávio Luz, teve como destaques não só a programação, bem diversa, mas também o formato, que privilegiou a interatividade, com perguntas pelo *whatsapp*, além do Dermacopa e do Dermachopp, o

happy hour de encerramento.

Foram submetidos para avaliação da Comissão Científica um total de 18 trabalhos científicos, que ficaram expostos durante todo o evento. O caso vencedor, ganhador do Prêmio Rubem David Azulay, foi “**Sarcoma de Kaposi simulando Síndrome Verrucosa**”, apresentado por Cássio Porto Ferreira, Vinícius Menezes, Anna Salles, Alice Miranda e José Augusto Costa Nery. A premiação, de R\$ 1.000,00, foi entregue ao Dr. José Augusto Nery.



Interatividade

Nas sessões interativas, realizadas no dia 03, às 14h com o tema “Melanoma *in situ*: desafio constante” e, às 14h30 “Discussão de casos interativa”, o público presente podia participar das atividades votando na melhor opção de resposta para as perguntas feitas pelos palestrantes. Já o Dermacopa aconteceu como um jogo de futebol, aproveitando o mote da Copa do Mundo realizada no país e com direito, inclusive, a uniforme.

No jogo, no qual os dois times – patologistas de verde e clínicos de amarelo – se enfrentaram, os patologistas apre-

sentaram casos em que a clínica era duvidosa e a resolução era definida pelo estudo histopatológico, enquanto os clínicos fizeram o contrário. A cada “partida”, disputada por um patologista e um clínico, a plateia votava em um dos dois e isso definia a pontuação. O time vencedor foi o dos patologistas e a arbitragem ficou a cargo dos “juízes” Dr. David Azulay e Dr. Thiago Jeunon. O 7º DermaRio foi encerrado com o Dermachopp, onde os participantes puderam se descontraí e confraternizar. O evento reuniu cerca de 400 inscitos, entre sócios da SBD, acadêmicos, residentes, palestrantes e convidados.



O que disseram os participantes do 7º DermaRio



Fabio
Francesconi

Foi um evento representativo da dermatologia moderna com abordagem dos principais temas da nossa especialidade. Um aspecto que me chamou a atenção foi a marcante presença dos associados em todo o evento. A comissão organizadora esteve de parabéns por mostrar que eventos de qualidade despertam e prendem a atenção de todos os dermatologistas. O Dermacopa, seguido do Dermachopp, finalizaram o evento com chave de ouro, proporcionando um aprendizado descontraído com casos muito bem estudados, seguido de um momento de interação e confraternização.

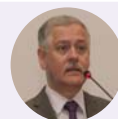


Thiago Jeunon

O 7º DermaRio foi um evento que superou as minhas expectativas. O nível científico foi elevadíssimo, com aulas maravilhosas, abrangendo diversos campos do conhecimento dermatológico e a organização impecável. Mérito dos Drs. Flavio Luz e Egon Daxbacher que coordenaram com maestria toda a equipe envolvida na organização do evento. Fiquei particularmente feliz com a receptividade do Dermacopa, uma sessão que fechou o evento com excelentes aulas e bastante descontração, graças ao grande empenho dos palestrantes convidados que literalmente vestiram a camisa.

Achei o evento bem interessante, com temas bem abrangentes. As aulas foram muito didáticas, interativas, e a possibilidade de tirar dúvidas pelo *whatsapp* foi inovadora e muito útil, pois além de dar agilidade à discussão, dá oportunidade aos mais tímidos também. O evento não poderia ter fechado de forma melhor, com a maneira descontraída como foi realizado o Dermacopa, que contagiou a todos, dando uma sensação de bem estar e de um final de semana proveitoso, de muito aprendizado.

Dâmia Leal
Vendramini



Vicente Pacheco
Oliveira

É um prazer para mim poder comentar o 7º DermaRio, que tive a satisfação de participar, e aproveito para cumprimentar a diretoria da regional, bem como os organizadores do evento. Minha atuação foi bastante intensa e percebi o interesse dos participantes pelo tema por mim abordado, que dizia respeito à publicidade feita de forma ética na Dermatologia. Esta especialidade, juntamente com a Cirurgia Plástica, são as que mais apresentam queixas nos conselhos de Medicina no tocante a este tema. A participação da plateia, fazendo perguntas através do *whatsapp*, construiu uma excelente ferramenta para facilitar a interatividade com os palestrantes.



Patrícia Paturle

Foi enriquecedor e um momento de grande interação profissional, facilitado pelo uso do *whatsapp*. Foi um prazer participar de um congresso atual e que trouxe informações relevantes para a nossa prática diária.



Jorge Magalhães
Torres

Achei o evento ótimo. A localização excelente e também a maneira como foi organizado. Os assuntos focados foram muito bem distribuídos, apresentando as partes cirúrgica e clínica. O Dermacopa foi muito interessante também.



Roberto Barbosa
Lima

O DermaRio foi bastante proveitoso, especialmente por ser um evento em conjunto com o Encontro de Cirurgiões Dermatológicos do Rio de Janeiro, pois a cirurgia dermatológica é uma área pela qual tenho grande interesse. Não cheguei a usar o *whatsapp* para perguntas, mas toda forma de facilitar a interatividade com os palestrantes é sempre bem-vinda. O Dermacopa trouxe descontração ao final do evento e também agradou.

Sobre o Dermario, diria que foi um evento acolhedor que permitiu reunir os dermatologistas do Rio de Janeiro, com elevado conteúdo científico e grande chance de atualização. Trouxe novidades em termos pedagógicos, com destaque para as sessões interativas e a sessão Dermacopa, reunindo aprendizagem e descontração.



Egon Daxbacher



Ana Rabello

Gostei bastante do evento, eu fui a todos os DermaRio. Achei os temas relevantes e abordavam desde a parte clínica até a cosmética. O Dermacopa foi bem diferente, muito interessante. Para finalizar, o Dermachopp foi o momento da descontração, da conversa informal com os colegas.

Ivy C®

Gel Rejuvenescedor Facial

VITAMINA C NANOENCAPSULADA

TECNOLOGIA EXCLUSIVA

Liberação Gradual do Ácido L Ascórbico livre na derme.¹

AÇÃO ANTIOXIDANTE POTENTE

Em testes realizados, Ivy C neutralizou 100% dos radicais livres produzidos inteticamente.¹

REDUZ RUGAS FINAS E LINHAS DE EXPRESSÃO.¹

MELHORA O ASPECTO GERAL DA PELE.¹

TEXTURA GEL DE RÁPIDA ABSORÇÃO.



Mantecorp
skincare
www.mantecorpskincare.com.br

¹Ensaio DPPH e ABTS. Referências bibliográficas: 1. Data on file. 2. Hanamura T, et al. Structural and functional characterization of polyphenols isolated from acerola (Malpighia emarginata DC.) fruit. Biosci Biotechnol Biochem. 2005;69(2):280-6. 3. Pavicic T, et al. Efficacy of cream-based novel formulations of hyaluronic acid of different molecular weights in anti-wrinkle treatment. J Drugs Dermatol. 2011;10(9):990-1000. 4. Baldwin HE, et al. 40 years of topical tretinoin use in review. J Drugs Dermatol. 2013;12(6):638-42.

XI Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos apresenta novas regulamentações do CFM



Da esq. p/ a dir.: Dr. Paulo Issa, Dr. Flavio Luz, Dra. Ana Mósca e Dr. Joaquim Mesquita.
O XI Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos foi realizado junto com o 7º DermaRio

Realizado no dia 02 de maio, no Centro de Convenções SulAmérica, das 8h às 13h30, o XI Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos - ECD se aprofundou em três grandes temas: Anatomia aplicada, Preparação do consultório para procedimentos e Novidades em tumores cutâneos. De acordo com o vice-presidente da SBDRJ, Dr. Flávio Luz, “no módulo de preparação do consultório foram apresentadas as regulamentações, inclusive a nova do Conselho Federal de Medicina. Este material, inclusive, já se encontra disponível na área restrita do nosso site”.

O Dr. Fabio Francesconi, que hoje clínica em Manaus, mas já foi da SBDRJ, apresentou o tema “Preparando o consultório para pequenos procedimentos” e declarou:

“Posso dizer que me senti honrado pelo convite de voltar

à regional que me criou. Reencontrar amigos, rever professores representou muito para mim, principalmente por assistirem às minhas palestras e, sinceramente, espero que tenham gostado. E, mais ainda, que eu possa ter contribuído com o sucesso do evento”.

O Dr. Paulo Issa, um dos coordenadores do evento, elogiou o nível das aulas: “Minha atuação foi como moderador de simpósio no encontro dos cirurgiões e achei o nível das aulas excelente”. ■







Sua saúde em 2 toques!

Com apenas dois toques você tira foto da receita médica, envia por email, facebook ou pelo App Officilab e recebe o medicamento em casa.
A Officilab garantindo conforto, agilidade e segurança para seus clientes!



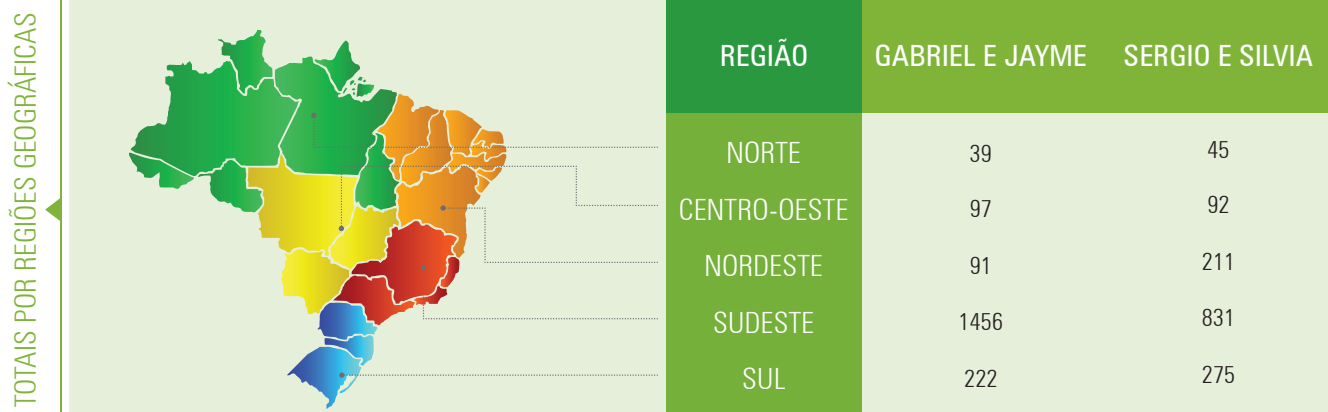





www.officilab.com.br

Resultado geral das eleições da SBD Nacional

Panorama geral e resultados por estados e microrregiões



RESULTADO GERAL

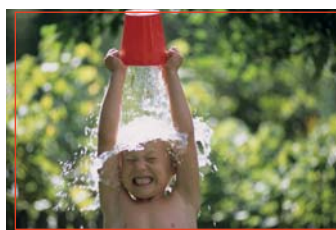
PRESIDENTE VICE-PRESIDENTE	VOTOS APURADOS	PERCENTUAL
GABRIEL GONTIJO JAYME DE OLIVEIRA	1905	56%
SÉRGIO PALMA SILVIA SCHMIDT	1454	42%
BRANCO	11	0%
NULO	60	2%
TOTAL	3430	100%

DADOS REGIONAIS

REGIÃO	GABRIEL E JAYME	SERGIO E SILVIA	NULO	BRANCO	QTD
BA - BAHIA	26	35	3	0	64
CE - CEARÁ	19	24	0	0	43
ES - ESPÍRITO SANTO	46	35	1	0	82
GO - GOIÁS	69	62	1	0	132
MA AL RN PB PI	36	73	0	0	109
MG - MINAS GERAIS	264	72	1	1	338
MT TO MS	28	30	2	0	60
PA AM	39	45	0	1	85
PE - PERNAMBUCO	10	79	3	0	92
PR - PARANÁ	91	71	4	0	166
RJ - RIO DE JANEIRO	256	375	9	4	644
RS - RIO GRANDE DO SUL	94	89	3	0	186
SC - SANTA CATARINA	37	115	2	0	154
SP - SÃO PAULO	890	349	31	5	1275

ERRATA

Na matéria da edição anterior, na página 12, intitulada Análise econômica da SBDRJ aponta desequilíbrio na distribuição de recurso, onde se lê, no segundo parágrafo "A Nacional passou a receber 70% e as regionais 30%", o correto é "A Nacional passou a receber 60% e a regional do Rio de Janeiro 40%".



Fagron Advanced Derma

Ciência em Tratamento Dermatológico Individualizado



fagron.com.br

Chapa 1 | *União pelo Rio*

Da esq. p/ a dir.:
Fabiano Leal, Thiago Jeunon,
Flávio Luz, Egon Daxbacher e
Luna Azulay

PRESIDENTE: Flávio Barboza Luz VICE-PRESIDENTE: Egon Daxbacher

Diretoria

SECRETÁRIO GERAL: Thiago Jeunon; SECRETÁRIA DE SESSÕES: Luna Azulay; TESOUREIRO: Fabiano Leal; ASSESSORES DA DIRETORIA: Antonio D`Acri e Joaquim Mesquita; COMISSÃO DE ÉTICA: Celso Sodré (Presidente), Abdiel Figueira, Anthony Kudsi, Flávia Cassia e Hugo Sotelaro; COORDENAÇÃO DE DEPARTAMENTOS: Flavia Cassia Freire; COORDENAÇÃO DO RIO DERMATOLÓGICO: Ana Mósca; COORDENAÇÃO DA MÍDIA ELETRÔNICA: Abdiel Figueira e João Paulo Niemeyer; COORDENAÇÃO DE AÇÕES SOCIAIS: Ana Maria Rabello; COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES COM A INDÚSTRIA: Fabio Cuiabano.

Departamentos

MEDICINA INTERNA: Alexandre Gripp e Aline Bressan; DERMATOPEDIATRIA: Fernanda Valente e Osvania Nogueira; HANSENÍASE: Maria Kátia Gomes e José Augusto da Costa Nery; DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: Antonio Carlos Francesconi do Valle e Ziadir Coutinho; DST e AIDS: Beatriz Moritz Trope; MICOLOGIA: Maria Fernanda Gavazzoni; CABELOS: Bruna Duque Estrada e Daniel Fernandes; UNHA: Andrea Leverone e Roberta Nakamura; CIRURGIA E ONCOLOGIA: Sergio Serpa, Curt Treu e Fernanda Tolstoy; ESTOMATOLOGIA: Marcia Ramos e Silva; FOTOBIOLOGIA: João Paulo Niemeyer e Marcia Matos; DERMATOPATOLOGIA: Maria Auxiliadora Jeunon Sousa e Gustavo Verardino; DERMATOSCOPIA: Carlos Baptista Barcaui e Gabriella Campos; ALERGIA DERMATOLÓGICA E DERMATOSES OCUPACIONAIS: Maria das Graças Mota e Mercedes Prates Pockstaller; COSMIATRIA: Marcio Serra, Monica Azulay e Bruna Feli; LASER: Claudia Sá e Gabriela Albuquerque.

Propostas

A chapa União pelo Rio é composta por dermatologistas atuantes, RENOVADA com a participação de representantes da NOVA GERAÇÃO, comprometida com a nossa sociedade. Todos com relevante histórico de participação associativa e científica, genuinamente comprometidos com os interesses dos dermatologistas cariocas.

Acreditamos que a direção da SBDRJ deva ser norteada por valores que se reflitam em suas ações, especialmente: Ética, Transparência, Respeito, Honestidade, Empreendedorismo e Comprometimento.

Defesa profissional é nossa meta e prioridade!

Nossa Missão é representar os interesses dos associados, atuando com desprendimento e harmonia para fortalecer a Dermatologia Carioca de acordo com o estatuto da SBDRJ.

Nossa Visão de Futuro é a SBDRJ Unida, Forte, Vigorosa e Atuante.
METAS:

- Resgatar a importância histórica do Rio de Janeiro, representando os interesses dos dermatologistas cariocas nos âmbitos regional e nacional;
- Implementar ações que fortaleçam economicamente a SBDRJ, viabilizando a plena execução das suas funções estatutárias, incrementando o nível atual das atividades;

- Fomentar a união, troca de experiências e integração entre os serviços credenciados e entre os associados;
- Instituir uma comissão de ética forte e um departamento jurídico atuante, visando à defesa da especialidade;
- Modernizar as atividades científicas, atendendo às expectativas dos associados, promovendo eventos com formatos inovadores;
- Realizar projetos sociais, assistenciais e educacionais, ampliando a visibilidade e o reconhecimento da SBDRJ e do dermatologista pela população;
- Ampliar a Política de Sombras, iniciativa da SBDRJ em favor de maior número de áreas sombreadas na cidade, como medida preventiva do câncer da pele;
- Atuar frente ao poder público propondo ações de combate às doenças de interesse social de nossa população;
- Trabalhar para que as operadoras de saúde repassem adequadamente aos Dermatologistas os custos operacionais dos procedimentos ambulatoriais;
- Atuar juntamente com as demais regionais e a SBD para resgatar as áreas de atuação da dermatologia.

Chapa 2 *Agregar para Avançar*



*Da esq. p/ a dir.:
Daniel Lago Obadia, Cláudia
Pires Amaral Maia, Altiva
Lobão Salgado, Regina Casz
Schechtman e Paulo Antônio
Oldani Felix*

PRESIDENTE: Altiva Lobão Salgado **VICE-PRESIDENTE:** Cláudia Pires Amaral Maia

Diretoria

SECRETÁRIO GERAL: Paulo Antônio Oldani Felix; TESOUREIRA: Regina Casz Schechtman; SECRETÁRIO DE SESSÕES: Daniel Lago Obadia; ASSESSORA DE DIRETORIA: Carlota Emilia César de Figueiredo.

Departamentos

PEDIATRIA: Isabela Brasil Succì; DERMATOLOGIA GERIÁTRICA: Leninha Valério do Nascimento; CABELOS E UNHAS: Dulce Vieira Ferreira Monteiro e Isabela Brasil Succì; LASER: Marcia Linhares; COSMIATRIA: Livia Pino; MEDICINA INTERNA: David Azulay; DERMATOSCOPIA: Alice Burchard e Manuela Boleira Sierro Guimarães; DERMATOPATOLOGIA: Juan Maceira; CIRURGIA DERMATOLÓGICA/ONCOLOGIA: Francisco Burnier; CIRURGIA MICROGRÁFICA: Pedro Briggs; MICOLOGIA: Regina Schechtman; DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: Maria Ines Fernandes Pimentel; HANSENÍASE: José Augusto Nery; DST/AIDS: João Carlos Avelleira.

Propostas

- Recuperar o equilíbrio financeiro da SBD RJ, aproveitando a experiência dos membros da diretoria;
- Trabalhar em parceria com a SBD Nacional para trazer eventos de grande porte para nossa cidade, facilitando assim o acesso dos associados às informações com baixo custo;
- Rever as negociações com a indústria farmacêutica/patrocinadores, tornando a SBD RJ mais atrativa para investimento;
- Reformular as reuniões mensais para aumentar a frequência dos associados, com base nos seus anseios, verificados em pesquisa de opinião a ser realizada, para elaboração da programação científica dessas e dos eventos;
- Trabalhar em harmonia com as outras regionais, serviços credenciados e outros parceiros não credenciados (FIOCRUZ, INCA, HM Jesus e outros) na melhoria das condições de ensino;
- Fortalecer os serviços, possibilitando o pleito para aumento de vagas de residências/pós-graduações, o que engrandeceria a nossa SBD;
- Promover ações que valorizem o dermatologista da SBD frente à população;

- Trabalhar em conjunto com órgãos públicos (secretarias estadual e municipal de saúde) para que a SBD participe das decisões nos programas de saúde pública, a fim de facilitar o acesso dos pacientes a consultas e tratamentos e ter uma participação mais ativa no controle de doenças;
- Pleitear junto às secretarias de saúde a participação do dermatologista nos programas de atenção básica de saúde;
- Realizar campanhas de saúde pública em conjunto com os órgãos públicos, aumentando o impacto das mesmas;
- Atuar junto aos planos de saúde para que seja valorizado o título de especialista para o credenciamento de dermatologistas e revisão dos honorários de consultas, procedimentos e, principalmente, das cirurgias dermatológicas;
- Unir esforços com outras entidades médicas a fim de conseguirmos uma remuneração justa do trabalho médico (piso salarial FENAN), plano de cargos e salários e concursos públicos;
- Incentivar a inclusão de debates sobre o Código de Ética Médica e políticas de saúde em nossos serviços credenciados e reuniões mensais.

Política de sombras da SBDRJ recebe novos apoios

A SBDRJ lançou, no início deste ano, um projeto de prevenção dos efeitos adversos do sol nas vias públicas, tendo em vista que este verão registrou as temperaturas mais altas desde que começaram as medições de dados no país: a Política de Sombras para o município do Rio de Janeiro. A proposta da regional, que já foi encaminhada à prefeitura e à Câmara de Vereadores do Rio, visa a proteger a população da exposição direta ao sol em seu deslocamento pelas ruas ou na espera do transporte público, o que no dia a dia aumenta, e muito, as chances do cidadão desenvolver o câncer de pele.

Segundo o Dr. Flavio Luz, vice-presidente da SBDRJ, "é fundamental que esse programa lançado pela SBDRJ seja cada vez mais divulgado para a sociedade. Precisamos conscientizar a população e também buscar cada vez mais parcerias para que ele se torne uma realidade no município do Rio". E foi exatamente com esse objetivo que o Dr. Flávio Luz estreitou ainda mais a parceria com a Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ. De acordo com o presidente do Conselho de Saúde da ACRJ, Dr. Josier Marques Vilar, "a iniciativa da SBDRJ é de extrema importância e, no que depender do Conselho de Saúde da ACRJ, ele será um projeto vencedor".

ACRJ e Conselho de Arquitetura e Urbanismo aderem à iniciativa da SBDRJ

Não foi só o Conselho de Saúde, através do seu presidente, que se mobilizou para o programa. Em reunião na ACRJ, o presidente da entidade, Antenor Barros Leal, relatou um encontro que teve com o prefeito Eduardo Paes, no qual apresentou a Política de Sombras da SBDRJ. De acordo com

Dr. Josier, "na ocasião em que o Dr. Antenor apresentou para o prefeito o projeto de prevenção de câncer de pele que havíamos discutido, o prefeito teria ficado muito entusiasmado e entendido a relevância do mesmo do ponto de vista sanitário".

Nesta mesma reunião, Dr. Antenor também abordou a questão da possibilidade de padronização dos abrigos de ônibus da cidade. O prefeito informou a ele que as proteções dos pontos de ônibus são contratualmente de responsabilidade de uma empresa privada, que venceu essa licitação para explorar publicitariamente os locais. Segundo informado, a prefeitura não pode alterar nada durante a vigência do contrato, isto é, modificar suas exigências unilateralmente. No entanto, o próximo passo é procurar essa empresa para tentar demonstrar a eles a importância da iniciativa da SBDRJ e do Conselho de Saúde da ACRJ.

Em outra frente, o Dr. Flávio Luz também fez uma palestra para os arquitetos do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ), apresentando as propostas da Política de Sombras da SBDRJ. O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Sidnei Menezes, afirma que o CAU está de acordo e tem trabalhado para informar e divulgar aos arquitetos sobre a necessidade de incorporar esse cuidado com as sombras no escopo dos seus projetos.

"A política de sombras é fundamental para a qualidade urbana das cidades. Ela pode ser pensada desde as marquises e abrigos, como também em projetos paisagísticos que priorizem a arborização. Os profissionais devem ficar atentos para incorporar esses princípios no ato de projetar nos espaços públicos em razão do alerta da SBDRJ", declarou Sidnei. ■



Medgel

De fácil utilização, altamente eficaz no tratamento de cicatrizes recentes ou antigas

www.silimedbrasil.com.br

f Silimed Brasil e Silimed International

SILIMED
paixão inspirando a ciência

SBDRJ realiza o 1º TeraRio em agosto

Será realizado, no dia 30 de agosto de 2014, das 8h às 18h, o 1º TeraRio. O local será o Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova, no Rio. Coordenado pela Dra. Ana Luisa Sampaio e pelo Dr. Egon Daxbacher, o evento tem como objetivo principal valorizar e responder às dúvidas em terapêutica mais frequentes dos dermatologistas que estão todos os dias no consultório, praticando plenamente a especialidade, que é tão plural.

“Estávamos sentindo falta de um evento direcionado para a terapêutica no Rio de Janeiro, já que possuímos tantos profissionais excelentes e que têm tanto para compartilhar sobre suas vivências da prática clínica”, opinou a Dra. Ana Luisa. ■



Programação

08h00 - 08h30 INSCRIÇÕES E ENTREGA DE MATERIAL

08h30 - 08h40 ABERTURA DO CONGRESSO

08h40 - 09h40 TRATAMENTO DAS DOENÇAS MAIS COMUNS NO CONSULTÓRIO

08h40 - 08h50 Onicomicoses – eficácia comparativa entre tratamentos orais

08h50 - 09h00 Melasma: do manipulado ao comercial

09h00 - 09h10 Acne e hiperpigmentação pós inflamatória

09h10 - 09h20 Verrugas recalcitrantes – dicas, por favor!

09h20 - 09h40 Discussão

09h40 - 11h00 VÁRIAS CONDUTAS PARA UM PACIENTE

09h40 - 10h00 Caso 1

10h00 - 10h20 Caso 2

10h20 - 10h40 Caso 3

10h40 - 11h00 Discussão

11h00 - 11h30 INTERVALO (VISITA AOS STANDS)

11h30 - 12h10 MESA REDONDA: COMO EU TRATO - CORTICOTERAPIA

11h30 - 11h40 Pulsoterapia De Corticoide – Como Fazer

11h40 - 11h50 Manejo e Prevenção das Complicações da Corticoterapia Crônica

11h50 - 12h00 Vitamina D em Dermatologia: vale a pena pedir?

12h00 - 12h10 Discussão

12h10 - 12h40 EFEITOS ADVERSOS DOS MEDICAMENTOS: MANEJO DA DAPSONA

12h40 - 14h00 INTERVALO ALMOÇO

14h00 - 14h40 MANEJO DA DROGA: MEDICAMENTOS TÓPICOS

14h00 - 14h10 Micoses cutâneas

14h10 - 14h20 Dermatite Atópica Leve a Moderada

14h20 - 14h30 Quando usar associação de corticoide tópico com antibióticos? E quando não usar?

14h30 - 14h40 Discussão

14h40 - 15h10 MANEJO DA DROGA: MEDICAMENTOS SISTÊMICOS

14h40 - 14h47 Dermatite atópica avançada – quando o básico não funciona

14h47 - 14h54 Azatioprina

14h54 - 15h01 Antihistaminicos e corticoides na gravidez

15h01 - 15h10 Discussão

15h10 - 15h50 CONFERÊNCIA: ATUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA

15h10 - 15h20 Hanseníase

15h20 - 15h30 Hemangiomas na infância

15h30 - 15h40 Hiperhidroses

15h40 - 15h50 Discussão

15h50 - 16h20 INTERVALO (VISITA AOS STANDS)

16h20 - 16h50 ESCOLHA SUA CONDUTA – SESSÃO INTERATIVA

16h20 - 16h28 Caso 1

16h28 - 16h36 Caso 2

16h36 - 16h44 Caso 3

16h44 - 16h50 Discussão

16h50 - 17h30 PÉROLAS DO CONSULTÓRIO

*Entrevista:*

Dra. Luna Azulay



A Dra. Luna Azulay é prof^a. assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e membro do Colégio Ibero-latinoamericano de Dermatologia, da American Academy of Dermatology e da International Society of Dermatology. Para esta entrevista, ela nos recebeu na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no Centro da cidade, após a reunião da Associação dos Amigos e Portadores de Psoríase do Rio de Janeiro – PSORIERJ, que acontece sempre no último sábado de cada mês. Nesta entrevista, ela fala sobre o futuro da dermatologia e do ensino médico e também sobre o setor público, entre outros assuntos.

1 - Por que a escolha da medicina e da Dermatologia?

Eu tinha a fantasia, quando nova, da médica ajudando, salvando vidas, uma coisa que sempre desejei e essa seria a forma. Meu pai era um grande dermatologista, isso sem dúvida me influenciou, mas, ao mesmo tempo, me afastou, pois não queria ser a sombra dele. Comecei na psicologia, depois quis fazer psiquiatria para me tornar psicanalista. Entrei, então, na medicina da UERJ e meu pai já era professor lá. Quando cheguei à dermatologia, comecei a conviver com as “azuletes” e os “azulões”, que eram como seus residentes eram conhecidos, e, com este convívio, me encantei pela dermatologia também.

2 - Como vê o futuro da especialidade?

É um futuro difícil por conta da permeação de outros profissionais na nossa área. E não é somente na cosmiatria, como poderia se pensar, mas também na dermatologia clínica. Ou-

tros profissionais pretendem dar informações e ofertar tratamentos que não são somente da área estética. Entretanto, aquele que é dermatologista integral, que faz cosmiatria, cirurgia e clínica, esse certamente saberá defender a nossa especialidade. Falta, nos membros da nossa Sociedade, o desejo de participar das campanhas organizadas, como as de hanseníase, câncer de pele e psoríase, por exemplo. Em geral, quem participa são os residentes e os professores dos serviços credenciados. Poucos são os associados fora dessas condições que participam, e acredito que um número expressivo de profissionais participando mostra a força da Sociedade.

3 - A que atribui a invasão de nossa especialidade por não médicos?

Porque acham que a dermatologia cosmiátrica é fácil. No entanto, somos nós que recebemos as complicações geradas por aqueles que não são especialistas. Eles foram atraídos por considerarem “fáceis” os métodos empregados para rejuvenescimento.

“ (...) aquele que é dermatologista integral, que faz cosmiatria, cirurgias e clínica, esse certamente saberá defender a nossa especialidade.

— Dra. Luna Azulay

4 - Ainda considera o setor público como aparelho formador na medicina?

Certamente. Entendo o setor público como as universidades públicas que oferecem o curso de dermatologia. Outros institutos também formam dermatologistas, mesmo não estando em uma universidade pública. São serviços credenciados da SBD, que seguem as orientações e exigências da Sociedade para a formação dos nossos especialistas.

5 - Mais médicos - uma solução ou um problema?

O Programa Mais Médicos, teoricamente, é necessário. Precisamos de médicos em áreas carentes, é uma boa ideia. Mas acredito que se fosse oferecido ao médico brasileiro salário digno e condições de trabalho, não ha-

veria problema em conseguir profissionais do nosso país para atender nessas regiões. Eu tenho relatos de colegas que tentaram e ficaram um ano no interior, mas desistiram pela falta de condições de trabalho. Aliás, a Saúde no Brasil está na penúria. Faltam investimentos sérios na Saúde. Um colega dermatologista prestou concurso para o município do Rio e o salário é menos de dois mil reais para 20 horas de trabalho! Estou cansada da corrupção! Porque eu tenho que trabalhar tantos anos para me aposentar e um político com apenas dois mandatos já se aposenta? Infelizmente, a nossa profissão e a sociedade como um todo vivem uma crise ética. O normal é ser desonesto, é uma inversão de valores total. Não existe mais o pensamento no coletivo.

6 - Como vê o futuro do ensino médico?

Acho que o professor continua sendo indispensável. Entretanto, com tantas fontes de informação atualmente, essa figura fica muito mais prescindível. A relação entre os alunos de medicina e os professores hoje em dia mudou muito. Os professores antigos eram diferentes. Meu pai, o Prof. Azulay, considerava o Prof. Rabello, que foi seu professor, como um mestre. Hoje, esta relação é mais próxima, de igual para igual, o que é bom por um lado, mas, por outro, as relações são mais passageiras e os vínculos não se estabelecem de forma duradoura. São poucos os alunos que mantêm ligação com os serviços de dermatologia onde se formaram. O estilo de vida atual dificulta a manutenção dos vínculos, apesar da facilidade de comunicação. ■



Lesões cutâneas em paciente com neoplasias malignas viscerais múltiplas

Serviço Credenciado:

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
HUCFF/UFRJ

Autores:

Felipe Cupertino de Andrade
Celso Tavares Sodré
Danielle Carvalho Quintella
José Carlos Oliveira de Moraes
Tullia Cuzzi Teichner

Resumo:

O linfoma de Burkitt (LB) é um linfoma não Hodgkin (LNH) de células B, pouco diferenciado e com alto índice de proliferação, que tem como característica a translocação ou desregulação do proto-oncogene MYC (8q24). A forma esporádica da doença comumente se apresenta como massa intra-abdominal e o envolvimento cutâneo é extremamente raro. Relatamos um caso de infiltração cutânea por LB, com evolução fatal, ocorrendo em paciente com duas neoplasias malignas viscerais prévias.

Relato de caso:

Paciente do sexo feminino, 59 anos, HIV negativo, com diagnóstico de tumor estromal gastrointestinal (GIST) primário do estômago em 2007, que foi completamente excisado. Após dois anos, com a evidência de metástases, foi iniciada quimioterapia com Imatinibe. Em 2010, foi submetida a pan-histectomia após diagnóstico de adenocarcinoma de endométrio. Em agosto de 2013, interna com queda do estado geral e presença de lesões cutâneas dolorosas de início na semana anterior. Ao exame, paciente em mau estado geral, emagrecida e hipocorada. Exames laboratoriais mostravam anemia e LDH elevado. Exame dermatológico detalhado evidenciou nódulos subcutâneos firmes na axila e abdômen e placas, a maior de 7 cm, infiltrada, com bordas eritemato-circinadas, áreas de pseudovesiculação e hipocromia central, localizada no hipocôndrio direito. Foram realizadas biópsias incisionais de uma lesão em placa e de um nódulo; e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de um nódulo axilar. Histopatologicamente foi evidenciada infiltração linfóide em padrão difuso no tecido adiposo no nódulo; e perivascular superficial e profundo e intersticial na placa (figura 1). Em maior aumento, o infiltrado descrito era composto por células médias, monomórficas, com núcleo redondo, cromatina granular homogene-

amente distribuída e múltiplos nucléolos basofílicos periféricos (figura 2). O imprint da PAAF evidenciou células com as mesmas características. Foi realizado estudo imunohistoquímico (IHQ), positivo para CD20 e CD10, e negativo para CD3, BCL2 e CD30 nas células descritas. O índice de proliferação celular, avaliado pela IHQ para Ki67, foi positivo em 100% das células neoplásicas. Ainda, os anticorpos para BCL6 e MYC foram positivos, neste último em cerca de 40% das células (figuras 3 e 4). Foi confirmado o diagnóstico de LB. No décimo primeiro dia de internação a paciente evoluiu ao óbito.

Discussão:

O LB é um LNH altamente agressivo. Existem três formas clínicas: a forma endêmica, que ocorre em população infantil na África em associação ao vírus Epstein-Barr e acomete ossos da face; a forma esporádica, responsável por 40% dos linfomas infantis e menos de 1% dos LNH de adultos, que se apresenta como massa intra-abdominal; e a forma associada à imunodeficiência, que mais frequentemente acomete linfonodos. Além das características histopatológicas e imunofenotípicas do infiltrado já descritas no caso, pode-se sugerir a translocação do gene MYC através de IHQ ou pesquisar sua presença através da hibridização in situ fluorescente (FISH). O

diagnóstico diferencial se faz com outros LNH e o tratamento deve ser iniciado prontamente com quimioterapia combinada. Com relação às lesões cutâneas ocorrendo no LB, existem apenas seis casos descritos na literatura pesquisada, quatro deles associados à imunodeficiência, com relato de infiltração cutânea após a realização de procedimentos invasivos. Os dois outros casos ocorreram na forma esporádica, com infiltração por extensão direta das lesões tumorais consideradas primárias. No presente caso, a paciente evoluiu a óbito rapi-

damente, o que impossibilitou melhor investigação e definição do possível sítio primário da neoplasia, considerando que se tratava da forma esporádica e não havia relato de procedimento invasivo prévio. Por outro lado, a paciente apresentava múltiplas lesões cutâneas, algumas delas caracterizadas como nódulos subcutâneos. Assim sendo, podemos sugerir que este seja o primeiro caso de LB esporádico, com lesões cutâneas múltiplas, possivelmente resultantes de disseminação hematogênica em alguns anos. ■

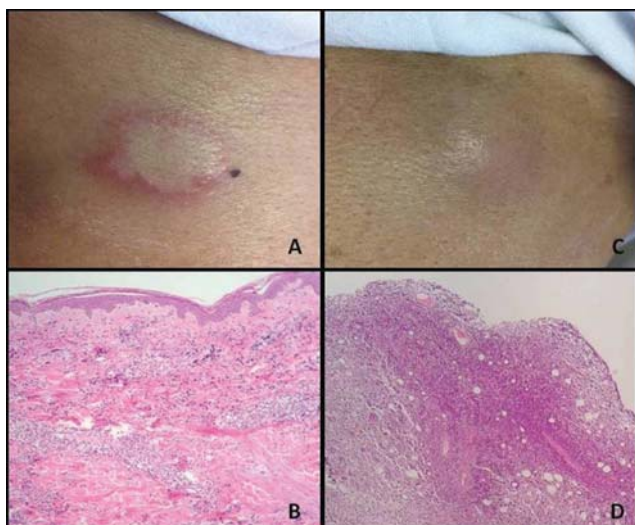


Fig. 1: Placa infiltrada no hipocôndrio direito, com bordas eritematosas, circinadas, com áreas de pseudovesiculação e hipocromia central (A), caracterizada por infiltrado celular perivascular e intersticial (HE, 10x) (B); e nódulo subcutâneo normocrômico no hipocôndrio esquerdo (C), que histopatologicamente é representado por infiltrado difuso localizado no tecido celular subcutâneo (HE, 10x) (D).

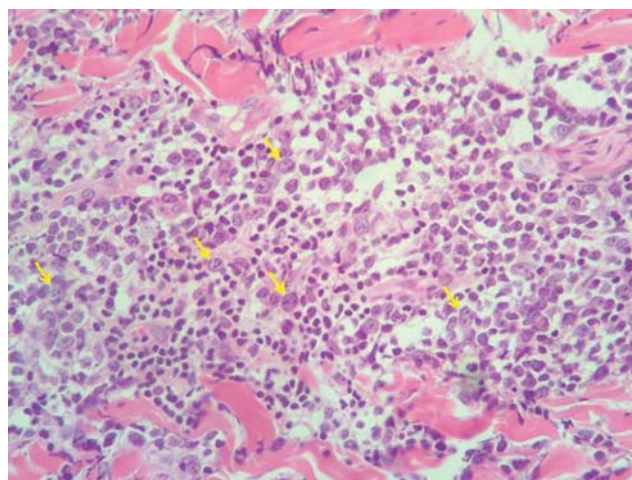


Fig. 2: Detalhe do infiltrado linfóide, mostrando células médias, monomórficas, com núcleo redondo, cromatina granular homogeneamente distribuída e múltiplos nucléolos basofílicos periféricos (setas) (HE, 40x).

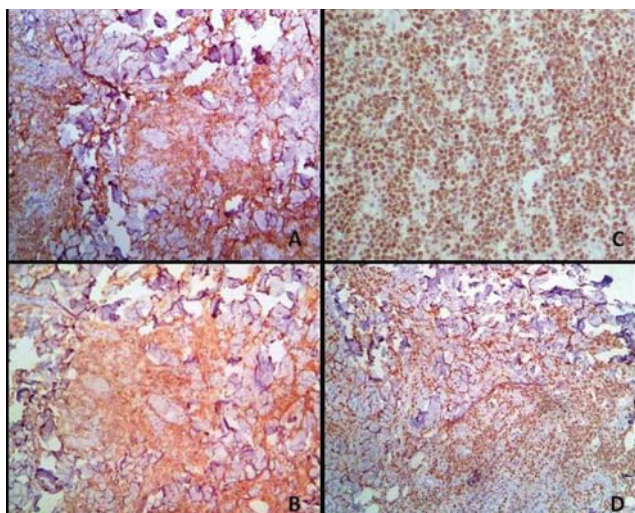


Fig. 3: O estudo imunohistoquímico evidenciou positividade difusa para CD20 (A), CD10 (B) e BCL6 (C) e positividade de 100% para o Ki67 (D).

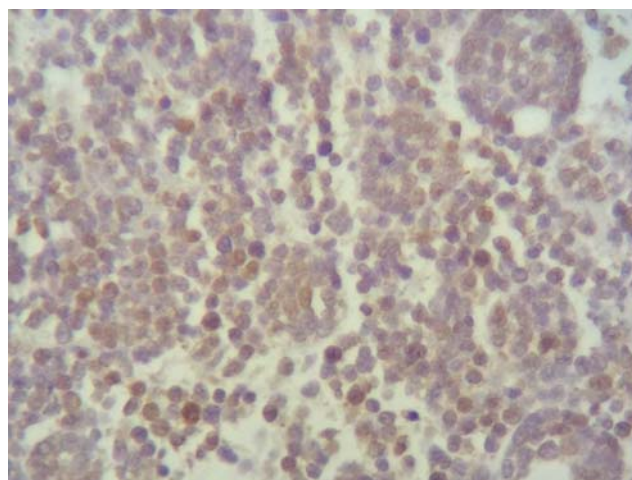


Fig. 4: O estudo imunohistoquímico para MYC mostrou positividade em cerca de 40% das células neoplásicas.

Uso da imunoglobulina intravenosa na necrólise epidérmica tóxica: relato de caso

Serviço Credenciado:

Hospital Central do Exército (HCE)

Autores:

Nicolle Canellas Câmara Ajuz

Gilson Aderson de Sousa

Maria Clara Lopes Nobre

Juliana Lacerda Santos Reis

Ana Paula de Sá Earp

Roberto Souto da Silva

Introdução:

A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma doença rara,

com elevada morbimortalidade. Constitui reação adversa à droga caracterizada por extenso destacamento da epiderme secundário à necrose, com acometimento de mais de 30% da superfície corporal e mucosas. Predomina entre as mulheres e em pacientes com AIDS ou neoplasias associadas, como linfomas. Entre as drogas que podem desencadear a NET estão as sulfas, fenobarbital, dipirona, salicilatos, piroxicam, carbamazepina, aminopenicilinas e o alopurinol, porém é preciso considerar que continuamente são relatadas novas drogas capazes de desencadear a NET. Relatamos um caso grave de NET, com acometimento de quase 100% da superfície corporal, e sua excelente resposta clínica a imunoglobulina venosa.

Relato de caso:

Paciente feminina, 40 anos, branca, portadora de Linfoma de Hodgkin subtipo Nodular. Procurou atendimento cinco dias após ter sido submetida ao 1º ciclo de quimioterapia, utilizando Adriamicina, Bleomicina, Vimblastina, Dacarbazina (ABVD) e Alopurinol, com queixa de febre persistente, dificuldade na visão e deglutição, associadas ao surgimento de manchas vermelhas e descolamento da pele, que evoluíram com piora progressiva. O exame dermatológico evidenciou lesões maculares eritematosas, bem delimitadas, algumas confluentes, generalizadas, lesões em alvo, descolamento epidérmico extenso, sinal de Nikolsky positivo, erosões e crostas hemáticas na mucosa oral e hiperemia conjuntival bilateral (Figuras 1, 2, 3 e 4). No exame clínico observou-se taquicardia de 143 bpm e no exame laboratorial uréia de 40 mg/dl, sem alteração na glicemia e no bicarbonato. Foram suspensas todas as drogas de potencial suspeição para NET, sobretudo o Alopurinol. A paciente foi transferida para a Unidade Intensiva e mantida em isolamento de contato. Iniciado imunoglobulina venosa 1g/kg/dia por 3 dias consecutivos, além de reposição hidroeletrólítica e nutrição parenteral total. Após sete dias de internação

a paciente evoluiu com completo descolamento da epiderme (Figura 5), recebendo alta hospitalar após 20 dias de internação, com regressão das lesões e notável melhora clínica, sem sequelas (Figuras 6, 7 e 8).

Discussão:

A NET manifesta-se clinicamente com sintomas inespecíficos iniciais com aparecimento posterior das lesões cutâneas em até duas semanas. O pico da evolução geralmente é no quinto dia de doença, com desnudação da epiderme necrótica. Pode haver lesões mucosas, febre elevada, toxemia, traqueíte, necrose tubular aguda, sangramentos viscerais, além de ceratite e sinéquias palpebrais. O mecanismo exato pelo qual ocorre o desenvolvimento da NET ainda não se encontra bem definido. Acredita-se que seja um distúrbio imunológico mediado por células T citotóxicas gerando necrose da epiderme, via apoptose de ceratinócitos. Demonstrou-se também que TNF- α , perforinas, granzima B e FasL se encontram elevados nos estágios iniciais da reação à droga, além da IL-6 e IL-10. Os fatores de prognóstico são avaliados pelo SCORTEN (Severity-of-illness Score for Toxic Epidermal Necrolysis)

e incluem: idade maior que 40 anos, malignidade associada, porcentagem de envolvimento da superfície corporal maior que 10%, frequência cardíaca maior que 120 bpm, BUN (blood urea nitrogen level) maior que 28mg/dL, glicemia maior que 252 mg/dL e bicarbonato sérico menor que 20 mEq/L. Nossa paciente apresentava classificação prognóstica 5/7 com taxa de mortalidade de 90%, porém teve excelente evolução e resposta a imunoglobulina venosa. A conduta terapêutica dos pacientes com NET é similar aos grandes queimados. Este deve ser mantido em Unidade Fechada, com isolamento de contato e ambiente aquecido, evitando-se ao máximo o trauma cutâneo. Deve ser realizada a suspensão de qualquer droga não essencial à vida e início de reposição de fluidos por via venosa.

Não existem grandes estudos controlados demonstrando superioridade de um tratamento na NET. Todas as opções terapêuticas propostas baseiam-se em pequenos estudos e relatos de casos. Recentemente Prins et al. publicaram estudo multicêntrico e retrospectivo sobre o uso da imunoglobulina venosa no tratamento dos pacientes com NET, com bons resultados. O mecanismo de ação proposto é através de anticorpos contra o receptor Fas. Os autores recomendam a dose total de 2-3g/kg fracionados em três a cinco dias consecutivos.

Diante de novos estudos, que respaldam o uso da imunoglobulina venosa, e da ausência de outras terapêuticas comprovadamente efetivas em casos graves, acreditamos ser uma boa alternativa, particularmente como intervenção precoce nos casos de NET em rápida progressão. ■



Fig. 1: Máculas eritematosas na face, crosta hemática na mucosa oral, hiperemia conjuntival e bolha flácida na região cervical anterior.



Fig. 2: Máculas eritematosas, algumas confluentes e lesões em alvo nos membros inferiores.



Fig. 3: Área de descolamento epidérmico no dorso.



Fig. 4: Maior aumento da área do descolamento epidérmico.



Fig. 5: Completo descolamento da epiderme na face, após 7 dias de internação.



Fig. 6, 7 e 8: Cicatrização das lesões após 20 dias de internação, restando apenas hiperpigmentação residual na face, dorso e membros inferiores.





Ethos Informes Atualizados

Não é de hoje que a categoria médica, apesar de merecer da sociedade a confiança, revelada em pesquisas, vem sofrendo ataques sistemáticos ao exercício da profissão. Assim são a permanente busca do estabelecimento do seguro médico e a divulgação dos chamados “erros médicos”. Muitos desses fatos revelam falhas estruturais e envolvimento de terceiros, alheios ao agir do médico.

Na saúde suplementar, a riqueza de dificuldades e as arbitrariedades impostas pelas operadoras de saúde vão desde contratos desprovidos de boa fé, descredenciamentos e glosas, até a imposição de métodos eletrônicos, de forma compulsória, aos médicos autônomos, sob a ameaça de não pagamento das faturas apresentadas. Isso tudo sob o olhar complacente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Transferem para o médico a responsabilidade, mais uma, do desregramento do setor e que muito prejudica os usuários do sistema.

São frequentes as invasões do agir médico por profissionais de outras esferas, sem amparo legal, acobertados por programas e portarias que são instrumentos infralegais.

O caos na saúde pública, com escassez de recursos, baixos salários e falta de perspectivas por ausência de estímulos e plano de cargos e salários, exhibe um cenário de carência de médicos e condições precárias de assistência aos pacientes. Os veículos de comunicação expõem com frequência essas mazelas.

Não bastassem todos esses entraves, surgiu, mais recentemente, o que denominamos de “fogo amigo”. O Conselho Federal de Medicina (CFM), na intenção louvável de corrigir as impropriedades observadas nas unidades de saúde

em todo o país, aprovou a Resolução 2056/13. Em seu corpo estão exigências mínimas para unidades onde se pratiquem procedimentos médicos.

Nossa especialidade, a DERMATOLOGIA, foi atingida de forma brutal. Desrespeitou-se a segunda Sociedade mais antiga do Brasil, que se manifestou através de seus representantes, não conseguindo, contudo, sensibilizar e reduzir os exageros da Resolução.

Desse modo, a utilização de anestésicos locais em procedimentos simples, como a execução de uma biópsia, a remoção de lesões superficiais e a infiltração de queloides, exigiriam dispositivos de um mini CTI para sua execução. Outras especialidades também estão afetadas pela resolução.

Além de faltar equilíbrio e bom senso, faltam elementos técnicos e estatísticos que comprovem a necessidade de decisão tão imperial e censora às ações, já consagradas, por ser prática habitual numa especialidade centenária.

Perplexidade é a palavra mais branda que pode ser utilizada para manifestar o sentimento que envolve os dermatologistas, atingidos de forma violenta, no dia a dia de suas ações.

Observamos, ao fim, o mal que o uso da força sempre faz, nós que pensávamos que o país já estava mais preparado para o diálogo, o bom senso e o banimento de medidas arbitrárias.

Deste modo, impõe-se uma revisão e reparação dos conteúdos limitadores das ações de algumas especialidades, sem prejuízo, entretanto, do restante da Resolução que é saudada como avanço nas fiscalizações.

O cortejo é digno de respeito e aprovação, apenas estes adereços devem ser removidos para a harmonia entre entidades, médicos e sociedade civil. ■



José Ramon Varela Blanco

2 DE AGOSTO

Curso de Dermatite de Contato: da Clínica ao Diagnóstico

30 DE AGOSTO

TeraRio - Centro de Convenções Sulamérica

24 E 25 DE OUTUBRO

8º Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBD RJ



Nós da **Reccos Cosmética**, o **distribuidor exclusivo** do laboratório mesoesthetic®, temos a satisfação de trazer para o Brasil a mais **inovadora** linha de dermocosméticos do mundo desenvolvida com **fórmulas eficazes** e usando a mais **avançada tecnologia** e **princípios ativos** de última geração. Os produtos mesoesthetic® se destacam por sua eficácia e segurança, garantido **100% de satisfação dos clientes**.



Dermato Recife 2014

69º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA



Um congresso de cara nova!

Inovações e ineditismo serão o marco
no Dermato Recife 2014.

Garanta sua presença no maior encontro
da dermatologia brasileira.



Inscrições: www.dermatorecife2014.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/dermatorecife2014>

